

Relatório de Autoavaliação Institucional 2025

Ano de Referência - 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

ANO DE REFERÊNCIA – 2024

1º RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Canindé/CE

2025

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)
Tiago das Graças Arrais (Presidente)
Quezia Melo Martins (Secretária)
Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)
Aline Araújo Moreira
Ana Raquel Araújo da Silva
Cintia Clarisse Monteiro da Silva
Clauthenys Lara Prata Machado
Clebson Alexandre dos Santos
David Moraes de Andrade
Francisca Luciana Moreira Silveira
Francisco Maycon Oliveira Silva
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
João Cláudio Nunes Carvalho
João de Sousa Martins
José Paulo Pereira
Luis Gustavo Coutinho do Rego
Marcia de Negreiros Viana
Thalia Gomes dos Santos
Valdenubia da Silva Teixeira
Vilma Linhares Bezerra
Vitoria Correia de Holanda

Comissão Própria de Avaliação *campus* Canindé
Eduardo Dalle Piagge Filho
Maria Evanir Moraes de Souza
Rodrigo Santos Cruz
Izaac dos Santos Lima
Antonio Wellington Tavares Ferreira

Sistematização do Relatório
Eduardo Dalle Piagge Filho
Maria Evanir Moraes de Souza
Rodrigo Santos Cruz
Izaac dos Santos Lima
Antonio Wellington Tavares Ferreira

Revisão Gramatical
Erasmio de Oliveira Freitas

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2025: ano de referência 2024:
relatório parcial: ciclo 2024-2026 / Comissão Própria de Avaliação. – Canindé, 2025.

46 p.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2024) - Relatório. 3. Planejamento institucional.
I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecário especialista João Paulo da Silva Cosmo – CRB 3/ Nº 1011

Sumário

1. Apresentação	7
1 Introdução	7
1.1 A Avaliação Institucional	7
1.2 Breve Histórico do IFCE	8
1.3 Caracterização do IFCE	9
1.4 Organização Multicampi	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	10
1.6 Identificação da Unidade	11
1.7 Dados da CPA	12
2 Metodologia	12
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	12
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	13
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	13
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	16
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	16
3.1 Dimensões Institucionais	16
3.1.1 <i>Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	16
3.1.2 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	17
3.1.3 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	19
3.1.4 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	20
3.1.5 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	21
3.1.6 <i>Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.</i>	24
3.1.7 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	25
3.1.8 <i>Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional</i>	28
3.1.9 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	29
3.1.10 <i>Dimensão 10: Sustentabilidade financeira</i>	31
4 Ações com Base na Análise Final	31
Considerações Finais	32
Referências	34

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. ”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2024, que compreende os períodos letivos de 2024.1 e 2024.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo, que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, à comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação do questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação

externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2024 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAEs), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2024. Através dele é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos

CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 31/03/2025, no ano de 2024, em seus dois semestres letivos, haviam 60.308 (sessenta mil trezentos e oito) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das

modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 39.991 (trinta e nove mil novecentos e noventa e uma) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 1831/GABR/REITORIA, de 28 de dezembro de 2022.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a

metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, folders e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 10 a 28 de fevereiro, com reabertura no período de 06 a 12 de março de 2025. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”,

“Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49,99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de *fragilidade* e *potencialidade* e, para a

gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2024, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2024. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2024			
CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Canindé	5,01%	19,51%	9,76%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

2.3 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

2.3.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	16,7% FRAGILIDADE	3 % FRAGILIDADE	25 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	81,3% POTENCIALIDADE	68,8% % AVALIAÇÃO MEDIANA	100 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nessa dimensão, os três grupos respondentes apontaram uma fragilidade quanto à oportunidade de participação da elaboração e/ou revisão dos planos institucionais, enquanto consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

Sugere-se aos gestores do IFCE *campus* Canindé que nesta dimensão sejam consideradas as estratégias de sensibilização e comunicação capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que se refere à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

No cômputo geral, os segmentos indicam, com pouca variação, a potencialidade no que diz respeito à coerência entre as finalidades, objetivos e o contexto social no qual a instituição está inserida.

2.3.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	37,5% FRAGILIDADE	29,2% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com Qualis, as suas solicitações foram atendidas?	20% FRAGILIDADE	7,7% FRAGILIDADE	Sem respondente	FRAGILIDADE
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	30,8% FRAGILIDADE	20% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	28,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	14,3% FRAGILIDADE	27,8% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	39,3% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	46,2% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	0,0% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	68,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	93,6% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE

Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	67,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	37% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	22,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	62,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	61,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	55,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	81,3% POTENCIALIDADE	91,1% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	100% POTENCIALIDADE	91,1% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	87,5% POTENCIALIDADE	81,8% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	84,6% POTENCIALIDADE	Não se aplica	25% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA

Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	69,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	25% FRAGILIDADE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
--	---	---------------	---------------------------	---

Nesta dimensão, o resultado obtido foi “avaliação mediana”, quase sendo igualado por “fragilidade” e “tendência de fragilidade”, apontando um número reduzido de “potencialidade” e “controvérsia”. Dessa forma, recomenda-se aos gestores a observância às questões que se destacaram, bem como, reiterar a continuidade de ações que visem à melhoria contínua dos resultados obtidos.

Em relação às questões direcionadas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) são relacionadas à divulgação, avaliação dos objetivos e coerência com o perfil do egresso, de forma alternada, tanto docentes e discentes apontaram “fragilidade” e “avaliação mediana”. Neste sentido, sugere-se aos gestores ações que possam ampliar a análise para que a certificação e os objetivos sejam alcançados, divulgados e publicados.

Sobre a produção científica, sugere-se elevar o apoio à comunidade acadêmica em geral, incentivando a promoção e o desenvolvimento de atividades tecnológicas, de pesquisa e extensão, como palestras, oficinas, minicursos, entre outras, visando elevar o quantitativo das publicações de artigos, livros e na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com *Qualis*.

2.3.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	27,3% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	10,0% FRAGILIDADE	44,8% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	37,5% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	12,5% FRAGILIDADE	10,4% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	10,0% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com	20,0% FRAGILIDADE	29,2% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Necessidades Educacionais Específicas - NEE?				
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	18,8% FRAGILIDADE	37,5% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	0,0% FRAGILIDADE	20,8% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	6,3% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	12,5% FRAGILIDADE	2,1% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	16,7% FRAGILIDADE	23,1% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	28,6% FRAGILIDADE	9,1% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	40,0% FRAGILIDADE	46,4% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	40,0% FRAGILIDADE	54,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	0,0% FRAGILIDADE	40,9% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	18,8% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE

Os resultados desta dimensão, apresentam um cenário preocupante com respostas predominantes de “fragilidade”, trazendo evidências significativas que a instituição enfrenta desafios severos em sua atuação social, especialmente nas políticas de inclusão, sustentabilidade e preservação cultural.

Os dados evidenciam fragilidades, nas ações de inclusão educacional, acessibilidade, diversidade para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), apontando baixo conhecimento das ações do NAPNE, com conhecimento superficial do segmento Aluno sobre as iniciativas deste núcleo. Já o segmento Professor considera baixa capacidade para atender a demanda das pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE).

Diante destes resultados, sugere-se ações de fortalecimento dos núcleos (NAPNE, NEABI, NUGEDS), com campanhas de divulgação e participação ativa; capacitação continuada para docentes e técnicos administrativos em inclusão e diversidade; políticas integradas de sustentabilidade e preservação cultural, envolvendo a comunidade acadêmica. A transformação dessas fragilidades em potencialidades requer compromisso institucional e alocação de recursos para efetivas a responsabilidade social como um pilar estratégico.

Para tanto, recomenda-se aos gestores um planejamento institucional que priorize a inclusão social, com metas e indicadores de desempenho; incentivar um maior inter-relacionamento dos núcleos (NAPNE, NEABI, NUGEDS), em conjunto com docentes e discentes, para monitorar e propor ações integradas e projetos interdisciplinares, trabalhos acadêmicos e eventos que abordem os temas sustentabilidade, memória cultural e direitos humanos.

2.3.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	8,3% FRAGILIDADE	71,1% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	18,8% FRAGILIDADE	58,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	42,9% FRAGILIDADE	64,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	23,1% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA

Nesta dimensão sobre comunicação e sociedade, os resultados obtidos são heterogêneos, com variação discrepante na percepção de cada segmento nas estratégias de comunicação interna e externa, indicando que esta dimensão ainda demanda aprimoramentos.

No quesito que analisa o reconhecimento da imagem institucional aponta uma divergência entre os respondentes, pois embora os alunos tenham uma percepção de “potencialidade”, há um descompasso entre professores e técnicos administrativos com uma percepção de “fragilidade”.

Na análise das estratégias de comunicação externa, observa-se aceitação moderada por parte de alunos e técnicos, respondendo “avaliação mediana”, enquanto os Professores, ainda observam “fragilidade”.

Quando há o questionamento relativo a “informações corretas e precisas”, apesar dos resultados terem sido variados (fragilidade; avaliação mediana; potencialidade), houve elevação percentual em cada público avaliado, evidenciando uma alta na satisfação deste quesito. Embora a precisão informacional seja um ponto forte, a efetividade geral da comunicação externa ainda requer ajustes visando um patamar consensual.

No caso da comunicação interna, o cenário é contraditório, enquanto os alunos apontam “avaliação mediana” e os técnicos “potencialidade”, os professores tem a percepção de “fragilidade”. Esta disparidade, muito provavelmente, aponte falhas estruturais na disseminação

de conteúdos que indicam a necessidade de alterações nos mecanismos mais eficazes de transparência, diálogo institucional para harmonizar a percepção entre os públicos.

2.3.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	61,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	75,0% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	84,6% POTENCIALI DADE	Não se aplicaE	75,0% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	91,7% POTENCIALI DADE	Não se aplica	100,0% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	16,7% FRAGILIDAD E	Não se aplica	75,0% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	30,8% FRAGILIDAD E	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	0,0% FRAGILIDADE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	38,5% FRAGILIDAD E	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	53,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	77,8% POTENCIALI DADE	Não se aplica	100,0% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os	10,0% FRAGILIDAD E	Não se aplica	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)				
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	9,1% FRAGILIDADE	Não se aplica	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Nesta dimensão sobre as políticas de pessoal, no tocante ao respeito e a confiança, de modo geral os segmentos na classificação final, demonstraram maior quantitativo de “potencialidade” e apenas uma “avaliação mediana” por parte dos professores. No contexto geral o ponto forte deste quesito demonstra o bom relacionamento entre todos os públicos, com um ambiente colaborativo na comunidade acadêmica.

Apesar da classificação final de “potencialidade” na questão capacitação profissional, contrariamente aos técnicos que consideram adequado o acesso aos cursos e eventos, os docentes manifestaram insatisfação, apesar da orientação metodológica deste relatório.

Em relação a valorização e condições de trabalho, apesar do resultado por parte dos professores de “fragilidade”, os técnicos manifestaram “avaliação mediana”, ou seja, metade dos técnicos consideram as condições de trabalho satisfatórias, enquanto os docentes reprovam.

Na questão sobre qualidade de vida no trabalho, os docentes consideram a “avaliação mediana”, enquanto os técnicos manifestaram ser crítica e inexistente, evidenciando uma “tendência de fragilidade”.

Sobre as condições de trabalho serem satisfatórias para o desempenho da função, os professores demonstraram “fragilidade”, o que pode evidenciar um comprometimento do pleno desempenho das suas funções acadêmicas e pedagógicas. Para os técnicos a “avaliação moderada”, demonstram uma avaliação neutra, o que indica que as condições oferecidas podem ser melhoradas.

No que se refere ao clima organizacional os resultados foram “avaliação mediana”, sem impacto significativo na motivação do público. Em contraste com o atendimento e supervisão das comissões de carreiras (CPPD/SIS-TAE) são satisfatórias, com resultado de “potencialidade”.

Sobre a participação nas comissões (CPPD/SIS-TAE), os resultados revelam um cenário crítico de “fragilidade” na gestão participativa, com baixa participação dos professores, configurando um distanciamento dos mecanismos institucionais de gestão de pessoal. Os técnicos demonstram um pequeno engajamento em relação aos professores, no entanto permanece abaixo do esperado. Uma sinalização para a gestão democrática e o desenvolvimento profissional.

A avaliação sobre suficiência de recursos humanos revela uma situação preocupante na instituição, com os professores demonstrando insatisfação quase unânime, evidenciando sobrecarga de trabalho e comprometimento da qualidade do ensino e das atividades acadêmicas. Já a percepção dos técnicos administrativos a evidência é mais severa com total rejeição à suficiência do quadro atual, indicando graves deficiências no suporte às atividades fim da instituição.

Como recomendações e sugestões às gestoras, idealizar um planejamento que possa implementar um programa de desenvolvimento de lideranças, diagnóstico das barreiras nas comissões institucionais e políticas de valorização profissional com reconhecimento concreto. Quando as questões de infraestrutura e recursos, realizar estudo técnico sobre o dimensionamento de pessoal. Sobre a comunicação e governança, incentivar a participação dos segmentos nas comissões (CPPD/CIS-TAE). Promover fóruns regulares de diálogo com o objetivo de revisar os critérios de capacitação, com mapeamento de demandas por área de conhecimento.

2.3.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	68,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	48,9% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	51,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	53,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

Nesta dimensão as questões destinam-se a obter os resultados sobre a contribuição das coordenações de curso para os alcances formativos. Os alunos avaliaram como “avaliação mediana”, indicando que há reconhecimento parcial de sua efetividade, mas também espaço significativo para melhorias.

Em relação sobre a forma de contribuição do corpo docente o alcance dos objetivos formativos, os alunos reconhecem que os professores contribuem de forma mediana, porém não atingindo o patamar de excelência, o que sugere que os processos pedagógicos ainda podem ser melhorados.

A avaliação sobre a contribuição do corpo docente nas atividades de extensão, revelou um cenário preocupante, com quase metade das respostas identificando “fragilidade” na atuação dos professores nesta dimensão, com baixa integração entre ensino e extensão na prática cotidiana. Sobre a pesquisa o cenário é um pouco mais animador, com respostas de

“avaliação mediana”, evidenciando percepções divididas do alunado quanto ao envolvimento dos professores em pesquisa.

Na avaliação dos alunos sobre a contribuição dos técnicos administrativos para os objetivos formativos, o cenário é intermediário, com pouco mais da metade dos discentes reconhecendo como “avaliação mediana”, possivelmente por ausência de clareza e compreensão na conexão entre a atuação técnica e a sua formação.

Como sugestão de sugestões de ações, implementar programa de formação continuada para as coordenações de curso; promover encontros regulares entre as coordenações de curso e representantes discentes; revisar processos de acompanhamento pedagógico dos estudantes; implementar encontros entre coordenadores experientes e iniciantes; realizar diagnóstico das expectativas discentes por curso; implementar integração ensino e extensão; incentivar a divulgação dos resultados de pesquisa.

2.3.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	14,3% FRAGILIDADE	21,7% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	14,3% FRAGILIDADE	41,3% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	25,0% FRAGILIDADE	30,0% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	71,4% POTENCIALID ADE	88,9% POTENCIALID ADE	100,0% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	75,0% POTENCIALID ADE	41,7% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSI A
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	81,3% POTENCIALID ADE	83,3% POTENCIALID ADE	100,0% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	31,3% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDA DE	CONTROVÉRSI A
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	58,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDA DE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	37,5% FRAGILIDADE	41,7% FRAGILIDADE	100,0% POTENCIALIDA DE	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	12,5% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	84,6% POTENCIALID ADE	87,0% POTENCIALID ADE	100,0% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE

Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	35,7% FRAGILIDADE	61,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDA DE	CONTROVÉRSI A
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	56,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDA DE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	28,6% FRAGILIDADE	34,8% FRAGILIDADE	100,0% POTENCIALIDA DE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e) Equipamentos]	7,1% FRAGILIDADE	28,3% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f) Segurança]	41,7% FRAGILIDADE	51,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDA DE	CONTROVÉRSI A
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	78,4% POTENCIALID ADE	100,0% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a) Limpeza]	43,8% FRAGILIDADE	41,7% FRAGILIDADE	75,0% POTENCIALIDA DE	FRAGILIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b) Iluminação]	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,6% FRAGILIDADE	75,0% POTENCIALIDA DE	CONTROVÉRSI A
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c) Ventilação]	12,5% FRAGILIDADE	23,4% FRAGILIDADE	75,0% POTENCIALIDA DE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a) Limpeza]	78,6% POTENCIALID ADE	84,8% POTENCIALID ADE	75,0% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b) Iluminação]	33,3% FRAGILIDADE	69,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	75,0% POTENCIALIDA DE	CONTROVÉRSI A
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c) Ventilação]	46,7% FRAGILIDADE	65,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	75,0% POTENCIALIDA DE	CONTROVÉRSI A
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d) Mobiliário]	37,5% FRAGILIDADE	39,1% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e) Equipamentos]	12,5% FRAGILIDADE	30,4% FRAGILIDADE	% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	25,0% FRAGILIDADE	26,1% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g) Qualidade do acervo bibliográfico]	25,0% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h) Conservação do acervo bibliográfico]	43,8% FRAGILIDADE	37,8% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i) Atualização do acervo bibliográfico]	20,0% FRAGILIDADE	20,5% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	71,4% POTENCIALID ADE	59,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Quanto aos serviços de apoio às suas	28,6%	17,1%	66,7%	FRAGILIDADE

atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	FRAGILIDADE	FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA	
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	0,0% FRAGILIDADE	9,5% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	0,0% FRAGILIDADE	15,4% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	0,0% FRAGILIDADE	16,2% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	56,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	35,7% FRAGILIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	31,3% FRAGILIDADE	31,7% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	7,7% FRAGILIDADE	22,0% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	0,0% FRAGILIDADE	2,1% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	64,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	85,7% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	21,4% FRAGILIDADE	37,5% FRAGILIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	28,6% FRAGILIDADE	61,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	14,3% FRAGILIDADE	41,0% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e] Ventilação]	35,7% FRAGILIDADE	63,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a] Limpeza]	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b] Iluminação]	31,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c] Ventilação]	43,8% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d] Mobiliário]	25,0% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e] Equipamentos]	6,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	78,7% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE

(Pergunta exclusiva para os discentes)		ADE		
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	Não se aplica	57,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

A avaliação da infraestrutura física revela um cenário heterogêneo. As condições de acessibilidade apontam “fragilidade” na percepção de todos os segmentos.

Quanto aos espaços acadêmicos, observa-se uma dicotomia entre a manutenção básica (limpeza) que recebe avaliações de “potencialidade”, e outros elementos estruturais como iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos que são majoritariamente avaliados como “fragilidade”. Os laboratórios seguem padrão semelhante, com equipamentos sendo o item mais crítico, recebendo diferentes variações de satisfação. A biblioteca, apesar da boa avaliação quanto à limpeza, apresenta problemas graves na qualidade, atualização e adequação do acervo bibliográfico aos cursos oferecidos, comprometendo seu papel como suporte fundamental ao aprendizado.

As salas dos professores, como as salas destinadas às atividades administrativas, dos serviços de apoio às atividades, do funcionamento e manutenção dos equipamentos informáticos e da velocidade da internet em relação ao cumprimento das atividades. Sugere-se aos gestores que procurem melhorar os espaços físicos para atender às necessidades das comunidades dos *campi*, com mobília, equipamentos, reformas, utensílios básicos, mais investimentos em serviços de apoio, manutenção, entre outros pontos visualizados na tabela acima.

2.3.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	18,8% FRAGILIDADE	39,6% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	25,0% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	37,5% FRAGILIDADE	31,3% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais	15,4% FRAGILIDADE	17,2% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?				
--	--	--	--	--

Nesta dimensão, a avaliação de autoavaliação institucional aponta um cenário crítico, onde todos os resultados evidenciam “fragilidade” na percepção da comunidade acadêmica sobre a efetividade das ações decorrentes dos processos avaliativos. A baixa satisfação com as ações implementadas a partir das avaliações da CPA e externas (ENADE) sugere uma desconexão entre o diagnóstico realizado e as mudanças efetivamente percebidas no cotidiano institucional.

A análise por segmentos mostra que professores apresentam maior insatisfação quanto às ações decorrentes das avaliações externas, enquanto alunos demonstram maior desconforto com os resultados das avaliações internas. Nota-se o desconhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais, especialmente entre técnicos, indicando falhas graves no processo de comunicação e transparência. Esta situação compromete o ciclo virtuoso da avaliação institucional, onde a participação e o feedback deveriam ser elementos centrais.

O NDE e Colegiados também são percebidos como pouco efetivos na tradução dos resultados avaliativos em ações concretas, com índices de satisfação particularmente baixos entre os docentes. Isso pode sugerir tanto fragilidades na atuação desses núcleos quanto dificuldades institucionais mais amplas na implementação de mudanças. A classificação final como fragilidade em todos os itens aponta para a necessidade urgente de revisão dos mecanismos de planejamento pós-avaliação.

2.3.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	30,0% FRAGILIDADE	38,6% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	20,0% FRAGILIDADE	21,4% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	69,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,2% FRAGILIDADE	100,0% POTENCIALID ADE	CONTROVÉRSI A
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	22,2% FRAGILIDADE	24,1% FRAGILIDADE	100,0% POTENCIALID ADE	FRAGILIDADE
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	35,4% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a) Auxílio-óculos?]	Não se aplica	10,9% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes	Não se aplica	13,0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]				
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	Não se aplica	2,2% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	Não se aplica	2,2% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	Não se aplica	6,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	Não se aplica	6,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]	Não se aplica	8,9% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	Não se aplica	8,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	Não se aplica	2,2% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	Não se aplica	8,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	%	%
b) Participação em conselhos ou comissões	%	%

A avaliação discente aponta um cenário de “fragilidade” de extrema preocupação na grande maioria dos quesitos desta dimensão. A exceção é o atendimento da CCA, que inclusive

obteve avaliação heterogênea entre os segmentos, resultando “controvérsia” na classificação final.

A análise evidencia que a política de atendimento, necessita de intervenções da gestão para reverter o cenário atual, visando a redução das fragilidades e desigualdades em prol do fortalecimento do vínculo institucional.

2.3.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	27,3% FRAGILIDADE	48,4% FRAGILIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	33,3% FRAGILIDADE	25,7% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE

Os indicadores desta dimensão sobre as estratégias de comunicação financeira, apontam para “fragilidade” decorrente da assimetria de percepções entre os segmentos da comunidade acadêmica, com predomínio especialmente entre professores e alunos. Sobre o conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação de recursos de destinação aos auxílios estudantis, novamente resultam na “fragilidade” entre professores e alunos, enquanto metade dos técnicos com “avaliação mediana. Diante de uma classificação final de “fragilidade”, sugere-se algumas ações que ampliem a percepção positiva do seguimento, como implementar uma política de transparência ativa, instituir estratégias de comunicação com o objetivo de esclarecer a comunidade acadêmica sobre o funcionamento da dimensão financeira no cotidiano acadêmico.

3 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a gestão máxima da instituição para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um próprio plano de trabalho em conjunto com as gestões dos *campi* para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem à comunidade acadêmica. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do ciclo de avaliações institucionais entre 2021 e 2023, constatou-se a necessidade de maior visibilidade e aproveitamento dos resultados obtidos para orientar os ajustes institucionais necessários ao alcance das metas estabelecidas. Embora o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 tenha sido um marco planejador importante, não houve uma correlação direta entre suas diretrizes e os aspectos avaliativos levantados ao longo do processo, dificultando a implementação de medidas estratégicas alinhadas às reais demandas da instituição.

A atual Comissão Própria de Avaliação (CPA), recomenda que seja ampliado o processo de colaboração com a equipe responsável pelo planejamento institucional do IFCE. Essa integração permitirá que as demandas identificadas por meio dos métodos democráticos de coleta de informações desenvolvidos pela CPA sejam reavaliadas e efetivamente incorporadas como instrumentos estratégicos de gestão.

Durante a elaboração deste relatório, evidenciaram-se diversos temas críticos e multifacetados que demandam atenção por parte da instituição em âmbito local e institucional. Entre os principais desafios identificados, destacam-se: pontos de excelência, mas também fragilidades significativas que demandam intervenção estratégica. A análise das dez dimensões avaliadas demonstra que, embora a instituição mantenha coerência com sua missão e contexto social, enfrenta desafios críticos em áreas essenciais como inclusão, infraestrutura, comunicação e gestão participativa. Os resultados apontam para a necessidade de um planejamento integrado que priorize a transformação das fragilidades em oportunidades de melhoria contínua.

Um dos aspectos mais preocupantes diz respeito às políticas de inclusão e acessibilidade, que apresentam índices alarmantes em todos os indicadores. A baixa capacitação docente para atendimento a estudantes com necessidades educacionais específicas, somada à insuficiência de infraestrutura física adaptada, compromete o princípio fundamental de equidade no acesso à educação. Da mesma forma, as ações dos núcleos NAPNE, NEABI e NUGEDS são pouco conhecidas e participadas, indicando falhas tanto na divulgação quanto no engajamento da comunidade acadêmica com essas iniciativas.

No que se refere à infraestrutura física, identificou-se uma dicotomia entre a manutenção básica (limpeza) – bem avaliada – e elementos estruturais como acessibilidade, iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos, que receberam avaliações

predominantemente negativas. A inadequação dos espaços físicos, especialmente para pessoas com deficiência, e a defasagem tecnológica dos laboratórios impactam diretamente a qualidade do processo ensino-aprendizagem e a realização de pesquisas. A biblioteca, apesar de bem avaliada quanto à organização, apresenta graves deficiências na atualização e adequação do acervo frente às necessidades dos cursos.

A dimensão relacionada ao planejamento e avaliação institucional revela um ciclo vicioso preocupante: há baixa satisfação com as ações decorrentes das avaliações, desconhecimento sobre seus resultados e percepção de ineficiência dos núcleos responsáveis por implementar melhorias. Essa situação sugere que os processos avaliativos não estão sendo devidamente aproveitados como ferramentas de gestão, tornando urgente a revisão dos mecanismos de divulgação, participação e implementação de mudanças.

Quanto às políticas de atendimento aos discentes, os resultados são especialmente críticos, com insatisfação generalizada em relação aos serviços pedagógicos, sociais e de auxílios estudantis. A exceção fica por conta do atendimento na CCA, que apresenta avaliações divergentes entre os segmentos. A gestão dos auxílios estudantis aparece como ponto particularmente frágil, com índices de satisfação baixos, indicando possíveis falhas nos processos de concessão, transparência ou adequação às reais necessidades dos estudantes.

A análise da comunicação institucional e da sustentabilidade financeira evidencia problemas estruturais na transparência e no fluxo de informações. Enquanto a precisão das informações é relativamente bem avaliada, há claras deficiências nos mecanismos de divulgação e participação, com percepções assimétricas entre os diferentes segmentos. Os técnicos, por sua maior proximidade com os processos administrativos, tendem a avaliar melhor esses aspectos do que professores e alunos, o que reforça a necessidade de canais mais democráticos e acessíveis de comunicação.

Por outro lado, destacam-se como pontos fortes da instituição: o reconhecimento da coerência entre missão institucional e contexto social; as relações interpessoais positivas entre servidores e estudantes; a potencialidade de alguns espaços para eventos; e a qualidade percebida da prática docente no desenvolvimento de competências críticas nos estudantes. Esses aspectos devem ser preservados e potencializados como bases para as melhorias necessárias.

A transformação institucional aqui proposta requer compromisso coletivo, alocação de recursos estratégicos e tempo para consolidação das mudanças. Os resultados desta

autoavaliação devem ser entendidos como um mapa para a excelência, indicando tanto os caminhos já percorridos com sucesso quanto aqueles que demandam atenção imediata para que o IFCE possa cumprir plenamente seu papel social como instituição pública de educação profissional, científica e tecnológica.

É imperativo que a instituição considere o resultado apresentado nos relatórios e que as comissões sejam estruturadas para que o objetivo do PDI de 2024-2028 consiga alcançar a meta de melhoria das notas dos cursos, tendo em vista que a CPA é uma instância obrigatória deste processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.